

# Disfonia e disfagia – interface, atualização e prática clínica

Comentado por: Maria Lúcia Suzigan Dragone<sup>1</sup>

Rehder MI, Branco AA, organizadores. Disfonia e disfagia – interface, atualização e prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter; 2011. 224p.

Os distúrbios vocais e os distúrbios da deglutição aproximam-se inicialmente por suas consequências sociais, afetivas e emocionais no ser humano comunicante, e, evidentemente, pela localização orgânica de seus processos fisiológicos. Portanto, a iniciativa de organizar um livro abordando as interfaces presentes entre voz e deglutição merece elogios e preenche uma lacuna há muito apontada pelos fonoaudiólogos clínicos.

As organizadoras do livro distribuíram em dez capítulos as temáticas específicas sobre estes distúrbios, contando com a colaboração de quinze autores de cinco instituições. A partir da abordagem do diagnóstico vocal e da avaliação da deglutição a disfonia e a disfagia são enfocadas segundo as possibilidades de ocorrência na presença de doenças neurológicas e de imobilidade laríngea associadas ao câncer de cabeça e pescoço, à prematuridade, encefalopatias e síndromes, à doença do refluxo gastroesofágico, e em decorrência de traqueostomias e de doenças laríngeas inflamatórias. O último capítulo é dedicado a interface destes distúrbios na rotina clínica.

É perceptível a preocupação em abordar teoria e prática sem perder a seriedade exigida na avaliação e no tratamento da disfonia e da disfagia, fato consolidado pela escolha de autores capacitados e com vasta experiência em suas áreas de atuação, que produziram textos cientificamente cuidados com escrita clara e de fácil leitura. Assim, as interfaces foram detalhadas sem minimizar os limites de atuação e a necessidade de aprofundamento teórico-prático do fonoaudiólogo para a realização de intervenções conscientes com bom prognóstico.

Os aspectos clínicos e os instrumentais da avaliação fonoaudiológica da voz e da deglutição encontram-se valorizados na ênfase da realização de análises multifatoriais na busca do estabelecimento de metas terapêuticas seguras. No decorrer dos capítulos, os autores ressaltam que a participação do paciente no processo de avaliação, com depoimentos ou respostas a protocolos de autoavaliação, é necessária devido à individualidade dos impactos causados pela presença de disfonia e/ou disfagia na qualidade de vida das pessoas. Destacam também algumas metas a serem previstas no planejamento da avaliação realizada pelo fonoaudiólogo: compreender as causas do distúrbio, a capacidade do paciente em lidar com suas limitações, e definir instrumentos específicos complementares para melhor caracterizar o distúrbio. Corretamente, sugerem

que a conduta fonoaudiológica seja determinada segundo as manifestações funcionais do comportamento vocal e/ou da deglutição diagnosticados durante a avaliação com objetivo de promover modificações e adaptações das funções alteradas.

Na abordagem dos objetivos que regem o processo terapêutico, os autores enfatizam a necessidade de conduzir o paciente a identificar seu próprio déficit e os riscos associados a ele como prejudiciais a sua saúde, tornando-o participante ativo no processo terapêutico. Mostram que no caso de sequelas decorrentes de câncer de cabeça e pescoço há limites terapêuticos a serem observados, relacionados às condições anatomofuncionais, às estruturas remanescentes, e às reais necessidades comunicativas e de deglutição do paciente, além da observação de suas condições cognitivas, sociais e econômicas, sempre regidas pelos aspectos bioéticos envolvidos no tratamento. Quando a atuação fonoaudiológica ocorre com bebês, os autores evidenciam a necessidade adicional de trabalhar a diminuição da ansiedade da mãe relacionada à alimentação e aos cuidados dos bebês, oferecendo-lhe conforto e segurança, para promover saúde física e psíquica, não só do bebê como também da própria mãe.

O trabalho em equipe multidisciplinar é sempre destacado, mas enfatizado quando os distúrbios são secundários a presença de outras alterações como na presença de doença do refluxo gastroesofágico que exige controle frequente dos sintomas; quando há necessidade de traqueostomia; e nos casos inflamatórios de laringe com os quais o retardo do diagnóstico conduz a tratamentos inadequados e piora do diagnóstico.

Todo livro é permeado pela filosofia de que os estudos científicos trazem a possibilidade de compilar e ampliar as práticas reabilitadoras. Nesta direção, a prática clínica baseada em evidência é apresentada com perceptível atenção na escolha das referências e no oferecimento ao leitor de protocolos de avaliações, de dados norteadores para fundamentar os resultados das avaliações, expondo estratégias de intervenções incluindo vantagens e desvantagens, e de propostas de processos e de seguimento terapêutico. Os capítulos trazem exemplos e discussões de casos para despertar o raciocínio clínico reflexivo do leitor.

Um destaque especial deve ser dado ao DVD anexado ao livro, com uma coletânea de vozes, laringoscópias, videofluoroscópias, vídeos demonstrativos de avaliações e de estratégias de atuação fonoaudiológica, todos devidamente relacionados aos capítulos e aos exemplos neles contidos. Desta forma, o som e as imagens oferecem ao fonoaudiólogo atuante ou ao aluno de graduação, um treinamento auditivo e visual para a

(1) Doutora, Professora do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA – Araraquara (SP), Brasil.

**Endereço para correspondência:** Maria Lúcia Suzigan Dragone. Av. Prof. Augusto Cezar, 902, Araraquara (SP), Brasil, CEP: 14801-240. E-mail: mldragone@uol.com.br

identificação dos distúrbios vocais e de deglutição, além de observações de procedimentos de avaliação e de estratégias terapêuticas, como se a prática saltasse das páginas do livro para compor a experiência do leitor.

Não se perde de vista no texto o cuidado dos autores em demonstrar o valor que atribuem aos processos de integralidade

no atendimento em saúde, principalmente com distúrbios passíveis de ocorrência simultânea. Trata-se de um livro alinhado ao momento atual da Fonoaudiologia, no qual se pauta a prática baseada em evidência e o fortalecimento do raciocínio clínico, e que preenche tanto a necessidade de literatura para especialização como sobre temas de integração do conhecimento.